



MEMÓRIA DE REUNIÃO

Assunto	Análise da questão ambiental no Campus da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP) – <u>8ª Reunião (27.10.2011)</u>
Participantes	Prof. Dr. Antônio Marcos de Aguirra Massola (Superintendente do Espaço Físico), Prof. Dr. José Jorge Boueri Filho (Diretor da EACH), Prof. Dr. Wellington Braz Carvalho Delitti (Superintendente de Gestão Ambiental), Prof. Dr. Wanderley Messias da Costa (Superintendente de Relações Institucionais).
Presidente	Prof. Dr. Celso de Barros Gomes (Chefe de Gabinete)
Secretária	Poliana Pinheiro de Carvalho

Prof. Celso inicia a reunião comunicando que recebeu uma denúncia do Ministério Público via Secretaria, referente à questão da terra na EACH e que abriu um processo para esta documentação. Solicita na sequência, que o Prof. Massola faça um breve relato das reuniões de 18.10.2001 (Exposição Técnica na EACH) e 21.10.2011 (Reunião com CETESB), nas quais os demais membros não estavam presentes e desconhecem o teor das mesmas.

Prof. Massola faz um resumo das reuniões anteriormente citadas:

18.10.2011 – Exposição Técnica na EACH

Participantes: Rogério Bessa (COESF), Rosa Itapema (CEMA), Scandar Gasperazzo (IPT), José Jorge Boueri Filho (Diretor EACH) e Congregação da EACH.

Conforme acordado em reuniões anteriores desta Comissão, foi realizada no dia 18.10.2011, no campus USP Leste uma Exposição Técnica, onde estiveram presentes os três técnicos que estão tratando da questão: Rosa(CEMA), Scandar(IPT) e Rogério(COESF). Cada um descreveu de início quais eram suas atividades nesse procedimento.



- MEMÓRIA DE REUNIÃO

A Rosa no sentido de ter feito o RAP inicial e administrado uma série de outras atividades, inclusive em parceria com outras empresas contratadas pela COESF, como por exemplo, a SERVIMAR e Ricardo Hirata. O Scandar sobre o processo de extração de gases. E o Rogério em relações às obras em execução e as novas obras ainda pendentes no campus e que só poderão ter início ou continuidade após obtenção das novas licenças ambientais por parte da CETESB.

Foi realizada essa apresentação inicial para todos os presentes, e depois foi aberta uma sessão de perguntas aos interessados. Uma das informações que foi mais solicitada e também esclarecida se referiu ao fornecimento dos relatórios técnicos, que são em média 11 volumes que foram feitos desde o início da avaliação ambiental da USP Leste, mas no momento não é possível disponibilizar todos de uma vez. Pois a Rosa ainda está concluindo o relatório dela, que é um resumo final de tudo e fator preponderante para apresentação na CESTEB, e considerando as tratativas que o Prof. Massola e Prof. Wanderley fizeram no sentido de ter a licença ambiental do campus. Mas dois relatórios que são os que concluem grande parte das coisas, que são os relatórios finais do IPT foram trazidos nesta reunião pelo Prof. Massola e entregues para o Prof. Celso. Prof. Massola acrescenta que a carta que está junto com os relatórios é só para comprovar o encaminhamento, que foi entregue à CESTESB no começo desta semana.

E na sequência da apresentação na USP Leste – EACH, a Diretora da CETESB para o DAIA, Ana Cristina da CETESB ligou convocando uma reunião com a USP, para sexta-feira (21.10.2011).

21.10.2011 – Reunião com a CETESB

Participantes: Prof. Antônio Marcos de Aguirra Massola (Superintendente do Espaço Físico-USP), Ana Cristina (Diretora DAIA-CETESB), Sílvia (principal executiva da área-CETESB), Alessandro Cesarino (técnico especializado-CETESB), Maria Leonora de Castro (CETESB).



MEMÓRIA DE REUNIÃO

Viviane (DAIA-CESTESB) e Vicente de Aquino Neto (CETESB), Rosa (CEMA), Scandar (IPT) e Rogério Bessa (COESF).

Nessa reunião o assunto primordial colocado foi o assunto da terra, pois a CETESB tinha que responder ao Ministério Público e questões do jornal Folha de SP. Mas também foram colocados os demais assuntos. Reunião teve duração de quatro horas, e ficou decidido o que segue:

1 Com relação ao risco potencial de intrusão de vapores até implantação do sistema de controle proposto (chaminés) deverão ser realizados com a maior brevidade possível: *(itens 1.1, 1.2 e 1.3 serão intermediados pelo Ricardo Hirata e Rabaneda)*

1.1 Monitoramento diário das edificações e utilidades subterrâneas quanto à presença de metano e explosividade.

Ação Tomada: Ficou estabelecida a contratação de empresa de Meio Ambiente que fará isso, por possuírem equipamentos para tal. Segundo orientação do Hirata, esta atividade não deve ser realizada por laboratórios ou Unidades da USP, por ser parte interessada no assunto. Conversado com Gustavo Mônaco que contratação da empresa dispensará licitação e será feita por emergencialidade.

1.2 Desenvolvimento e apresentação de um Plano de Medidas de Contingência a serem aplicadas, uma vez constatada a sua necessidade.

Ação Tomada: Rabaneda irá elaborar um Plano de Contingência e Plano de Comunicação de acordo com acordo com a CETESB, tarefa esta contratada através da CEMA.

1.3 Desenvolvimento e apresentação de um Plano de Comunicação dos riscos aos receptores presentes na área (docentes, funcionários e alunos da USP).

Ação Tomada: Depende do plano de contingência a ser implantado. Como no caso da água, por exemplo, onde foi feita cartilha para a comunidade EACH e Keralux. Vide no texto anterior o procedimento.



MEMÓRIA DE REUNIÃO

2 Com relação à regularização das licenças ambientais – apresentar relatório contemplando:

2.1 Caracterização da situação atual das edificações instaladas na USP/EACH, contendo descrição, plantas e quadro de áreas das edificações existentes, e com a necessária diferenciação de obras já licenciadas e com necessidade de licenciar.

Ação Tomada: *Está sendo providenciado pelo Rogério da COESF.*

2.2 Informar sobre o atendimento das condicionantes ambientais do processo de licenciamento, principalmente: Informação Técnica DAIA 69/08 de 07/07/08; TCRA 158/05; Parecer Técnico 170/ESGA/08 e Despacho 45/TACA/10; Despacho 08/TACA/10.

Ação Tomada: *Isso está relacionado com o relatório da Rosa (CEMA).*

2.3 Proposta de medidas para a regularização dos eventuais não atendimentos verificados.

Ação Tomada: *O que estava na licença e não foi cumprido pela USP. Também está contemplado no relatório da Rosa.*

3 Com relação ao sistema de extração de gases proposto na reunião:

3.1 Formalizar a entrega dos relatórios já entregues pelo IPT à USP – 1 via em papel e 1 em CD relacionado com “ Investigação de subsolo da Gleba I do campus da EACH/USP para avaliação de risco à Saúde Humana e complementação da investigação da área onde foi implantado o denominado prédio do ginásio de esportes “Avaliação de Risco à Saúde Humana “.

Ação Tomada: *Na exposição do dia 18.10.2011, o Scandar mostrou o sistema feito, o estudo efetuado no Módulo Inicial e como isso poderia ser estendido aos demais módulos. Os presentes (Congregação EACH) ficaram impressionados com o que o Scandar mostrou e com a filosofia de usar chaminés ao invés de bombas. E solicitaram que o relatório final do IPT lhes seja encaminhado.*



MEMÓRIA DE REUNIÃO

3.2 Projeto de extração de vapor e gases – contendo justificativa das ações propostas e cronograma de implantação para toda USP/EACH – 1 via em papel e uma via em meio digital.

Ação Tomada: O prazo neste item é um mês. No prédio inicial o IPT vai fazer um piloto, e com base nisso será estendido aos demais prédios. Porém, o Rogério da COESF já fez um escopo de uma proposta de ações emergenciais sobre o tema de extração de gases de solo, que já está pronto e foi encaminhado a CETESB. E significa usar os prédios existentes na USP Leste com algumas pequenas obras para proteção de bombas, ou veículo de suporte para uma bomba, e isso já serve para retirada de gases de alguns prédios e demonstrar que o sistema funciona. Deverão ser compradas quatro bombas após os testes iniciais.

Uma situação que ficou clara é que o pessoal da EACH tem a necessidade de conhecer o que está sendo feito. A Ata de reunião da CETESB (21.10.2011) pode ser trabalhada de forma mais sucinta e divulgada para comunidade EACH. Isso será feito.

No relatório que a Rosa vai produzir, terá que abordar um assunto importante, uma espécie de manual de como empresas contratadas/funcionários devem trabalhar em caso de obras: EPI's especiais, roupas adequadas etc. E um dos itens que foi informado a é que terra na reunião tem algum problema, daí necessidade de informar Keralux e região da creche a fim de evitar que crianças da região lidem com esta terra.

- 4 Com relação ao aterro envolvendo a introdução de novos materiais realizados na área central e a oeste (chaminé histórica) não edificadas, avaliar a qualidade ambiental do material disposto para verificar a necessidade de eventuais medidas corretivas, podendo-se até seguir com sua possível remoção.

Ação Tomada: Ana Cristina colocou que USP deveria cumprir o TAC, onde está previsto que qualquer material que seja levado para o campus USP Leste, deve antes ser



MEMÓRIA DE REUNIÃO

autorizado pela CETESB, e no caso da terra aí colocada isso não foi atendido considerando-se portanto um desrespeito ao TAC. Prof. Celso acrescenta que está Comissão também não sabia desse assunto.

Ana Cristina informa ainda, que não quer certificado da terra. Determinou então que seja feita avaliação de características da terra, e se for adequada CETESB decidirá se terra continua lá na USP Leste. Se não for adequada caberá a USP retirá-la de lá. Ricardo Hirata informa que avaliação não deverá ser feita pela USP, e sim por empresa contratada. Neste caso também será necessária a dispensa de licitação e contratação por emergencialidade. Foi assumido que no prazo de três meses USP terá solução para o caso da terra. E neste período não pode mexer nessa terra, plantar grama e arborizar e nem retirar nada do local. Espera-se que isso seja cumprido pela Diretoria da EACH. Deve-se considerar que esta área externa é da alçada da COCESP.

Prof. Celso para encerrar o assunto das ações acertadas junto a CETESB, pergunta se alguém tem mais informação para acrescentar.

Prof. Wellington expressa a necessidade de que os materiais referentes a reunião (relatórios, memórias etc.) sejam encaminhados com antecedência, para que assim possa ser feita uma leitura mais calma e adequada. Prof. Celso concorda com observação, mas esclarece que material não foi encaminhado antes devido o curto espaço de tempo entre as reuniões, o que impossibilitou a agilidade nos trâmites.

Prof. Boueri diz que o que aflige a comunidade EACH é a divulgação dos relatórios e decisões tomadas pela Comissão. Informa que ficaram algumas dúvidas em relação à reunião do dia 18.10.2011, onde foi dada como exemplo, uma pergunta que teve duas respostas diferentes.

Pergunta: Qual tratamento deve ser dado a um vazamento de água, até que seja disponibilizado manual de instruções? E que considerou válida a resposta do IPT, uma vez



MEMÓRIA DE REUNIÃO

que eles são quem estão fazendo as manutenções. Foi sugerida a continuidade do trabalho e uso de EPI's.

Ficou então acordado que o Prof. Massola vai trabalhar na ata da CETESB para divulgação na EACH. Prof. Celso levanta a necessidade de não deixar no documento informações referentes à prazo e sim somente as ações, a fim de evitar transtornos desnecessários.

Questão da terra

Prof. Massola informa que conversou com o Prof. Sidnei da COCESP no dia 27.10.2011 pela manhã, pois caso da terra é de responsabilidade da COCESP e não da COESF. Pois tudo que diz respeito aos prédios e até cinco metros ao redor deles é COESF (espaço físico), o restante é área da Coordenadoria do Campus. Ficou definida então a análise emergencial da terra.

Prof. Celso diz que esse ponto da terra é o mais crucial e está sendo alimentado pela imprensa. Confessa ter sido surpreendido, pois com base no material que está sendo divulgado, a iniciativa foi tomada em janeiro/2011. O fato é que a Comissão se reuniu em dado momento e não tinha sequer conhecimento dessa movimentação de terra, a questão colcada é: essa iniciativa foi anterior à reunião desta Comissão?

Prof. Boueri responde que sim. Mostra foto da região onde foi colocada a terra, que tinha acúmulo de água, questões da dengue etc. Não faz parte do serviço de manutenção externa, e estava criando problemas. E no ano passado, EACH fez plano de recomposição vegetal do projeto que se tem de 2006, preservando os locais. E gostariam de gramar a área, compraram até roçadeira. Devido à conversa entre colegas, apareceu uma pessoa que chegou através de um assistente da Unidade, querendo doar uma terra que seria do Parque Ibirapuera. E foi colocada então a terra vermelha no local. Diz que houve descuido em não saber a qualidade da terra. Informa que já iniciaram a plantação de grama. Informa que compra da grama foi dividida, EACH comprou 12.000m² e agora está em licitação pela COCESP o restante, a compra de 25.000m². Prof. Massola informa que em contato com Prof. Sidnei - COCESP esta

335



MEMÓRIA DE REUNIÃO

licitação está cancelada. E na sequência Prof. Boueri mostra fotos da área depois de plantar a grama.

Prof. Boueri diz que tem documento de doação da terra, do local dela que é do Tatuapé. Prof. Massola corrige informação, dizendo que é da Vila Formosa. Prof. Boueri diz que fará as devidas inspeções. Diz ainda, que EACH não tem conexão com nenhuma das empresas citadas na denúncia. Todo dia tinha a Polícia Florestal e do Parque acompanhando o processo. Quando o Parque pediu para que parassem, eles pararam. Foi isso que foi colocado, e isso que o Prof. Boueri respondeu ao Ministério Público em sete documentos. Diz que CETESB esteve lá na USP Leste e emitiu dois relatórios, que encaminhará ao Prof. Celso. Não tem nada que faça óbice ao serviço de plantio de grama. CETESB foi embora e não pediu nada. Diz que a terra colocada está ok e levanta a dúvida se a água contaminada do subsolo não poderia contaminar esta terra.

Prof. Boueri diz que a última licença que encontrou para EACH foi em 2006, e faz uma relação dos prédios não autorizados. E diz que quando assumiu ninguém falou nada. Fez três pedidos no ano passado: ampliação do I1 (que tem autorização COESF), a incubadora (que têm anuência da COESF) e relaciona que se não poderia construir estes. Alguns outros também não foram autorizados. Diz que EACH/USP como instituição fez coisas que não deveriam ser feitas. Informa que na visita da CETESB não se atentou tanto à questão da terra e sim dos gases. Prof. Massola diz que foram alarmados devido ao problema da terra, o que foi apoiado pelos demais membros da Comissão.

Prof. Wanderley observa que a questão toda foi a denúncia em relação a terra. A Comissão ficou fragilizada perante a CETESB e opinião pública, devido ao problema do aterro. O volume de terra é muito grande, descomunal para efeito de notícia em jornal.

Prof. Celso analisa matéria publicada no Jornal Folha de SP e o fato é que Comissão não estava ciente dessa terra, a única menção feita foi em relação à grama.



MEMÓRIA DE REUNIÃO

Prof. Boueri diz que não informou oficialmente, pois o que estava sendo tratado era processo da licença ambiental, então ele focou nisso. Sobre a terra conversou com o Sidnei da COCESP e ele até gostou da ideia.

Prof. Massola diz que a única atividade que autorizou foi a construção de um muro, devido a um problema de invasão.

Prof. Boueri diz que quando aconteceu episódio do Center Norte, saiu uma publicação listando áreas possíveis de existência do mesmo problema, e o campus da EACH constava. Então, não foi o caso da terra, chegariam lá devido a esse problema.

Prof. Celso diz que este assunto vai ensejar novos questionamentos. Quer saber como será tratado este assunto. Por mais que haja boa vontade não dá para aceitar o fato de que a Comissão não foi informada de uma movimentação de terra que foi feita lá atrás e implica em um grande volume de terra. Foram colocados em situação delicada enquanto Comissão, não tem como explicar desconhecimento de um assunto que tem gravidade dessa ordem.

Prof. Celso informa que abriu processo com a denúncia, que ilustra com 57 fotos a movimentação de terra. Também questiona a informação dada pelo Prof. Boueri de que já mandou uma resposta ao Ministério Público e referente a isso a Comissão também desconhece o teor dessa resposta.

Prof. Boueri diz que recebeu, instruiu e levou à Procuradoria Geral da USP perguntando o que fazer. E como foi um assunto colocado a Diretoria da EACH, respondeu e enviou a resposta. Diz que no fim da tarde de 27.10.2011 encaminhará os documentos que instruiu o processo.

Prof. Wanderley diz que Comissão se reuniu e emitiu nota via Assessoria de Imprensa na quinta-feira (20.10.2011), e a Folha de SP reproduziu literalmente o que foi dito: "A Reitoria afirmou que sua Comissão que acompanha as questões ambientais do campus não foi informada sobre a doação da terra. Disse ainda que vai apurar devidamente os fatos ocorridos".

337



MEMÓRIA DE REUNIÃO

Prof. Boueri se coloca a disposição no que for preciso para que o caso seja esclarecido.

Prof. Celso diz que vai consultar a PG para saber se há mais algum encaminhamento a ser dado no caso.

Prof. Wanderley comenta que assunto também pode ensejar questionamento durante a presença do Reitor na Assembleia Legislativa, e que em face disso é necessária uma resposta para o caso.

Prof. Wellington acredita que se deve sugerir uma auditoria, através de uma empresa externa, acima de qualquer suspeita para investigar todos os fatos, especificamente em relação a terra. E acredita que o Prof. Boueri deveria abrir uma sindicância em sua Unidade.

Prof. Celso reforça a posição de quatro membros da Comissão de que foram feitas coisas à revelia, e que não foram coniventes com nada. Respeitando a opinião discordante de um membro da Comissão que entende que a coisa não evoluiu dessa forma.

Prof. Boueri diz que fará o devido levantamento, pois a decisão não foi só do Diretor, teve pessoas envolvidas não só da EACH, mas de fora também.

Prof. Celso argumenta que isso não invalida o fato de o Prof. Boueri sendo membro da Comissão, teria a obrigatoriedade de trazer este assunto, sabendo da gravidade, potencialmente explosivo, administra uma Unidade que está sob foco. Deixou a Comissão em uma situação delicada na quinta (20.10.2011), não lhes deixou alternativa a não ser dizer que não sabiam de nada. O que é uma posição delicada, não é bom uma Comissão da Reitoria dizer que não sabe de nada.

Prof. Celso diz que levará ao conhecimento do Reitor sugestão do Prof. Wellington para realização de uma auditoria.

Prof. Wanderley pondera que sob o prisma da imprensa não há fato novo, sugere então que novos problemas não sejam criados.



MEMÓRIA DE REUNIÃO

Prof. Celso sugere que na hora de encaminhar as informações para divulgação na EACH, no item Solo, acrescente a informação de que já foi contratada empresa que fará a para análise. E no tocante a exaustão precisaria também dar um aceno um pouco mais objetivo, por exemplo, está em fase de contratação etc.

Encerram-se os trabalhos.